

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



IBP: medidas federais impõem ‘insegurança jurídica’

IBP critica mudanças tributárias do governo federal

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) reagiu com preocupação ao anúncio pelo governo do pacote de medidas que poderiam ser tomadas do setor de petróleo para ajudar a cobrir o déficit fiscal. Em nota nesta terça-feira (3), a entidade que representa as empresas do setor criticou possíveis mudanças tributárias e a insegurança jurídica que pode afetar o setor, inclusive o leilão de áreas de petróleo e gás natural previsto para 17 de junho. “Reconhecemos a importância de um equilíbrio fiscal, mas é fundamental que quaisquer iniciativas levem em conta a sustentabilidade e a competitividade de uma indústria estratégica para o Brasil”, alertou o IBP, ao lembrar que o petróleo é o primeiro item da pauta exportadora do país.

Dois em três

Nos últimos 12 meses, destaca o IBP, o preço do petróleo tipo Brent despencou US\$ 20 - de US\$ 80 para US\$ 60 o barril . “O setor já é altamente tributado: de cada três barris de petróleo produzidos no País, dois vão para o pagamento de tributos e taxas”, informou o IBP.

Medidas abruptas

“Medidas abruptas, neste momento, poderiam ter um impacto negativo sobre o leilão de áreas exploratórias da ANP, agora em junho, e contratos já assinados, afetando a confiança dos investidores, o risco do País e o futuro da indústria brasileira”, concluiu o IBP.



Jovannig - Adobe Stock

Setor deve buscar mais mecanismos de defesa comercial

Secex/MDIC vai investigar dumping em aço chinês

A Secretária de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) vai averiguar a existência de dumping nas exportações da China para o Brasil de produtos de aço. A tendência é de que o setor busque mecanismos de defesa comercial, após tentativas de incremento ao sistema de cotas e tarifas.

A investigação deve incluir laminados planos, de ferro ou de aço ligado ou de aço não ligado, laminados a quente, não folheados, nem chapeados, nem revestidos, de qualquer largura, na forma não enrolada, de espessura inferior a 4,75 mm, ou na forma em rolo, de qualquer espessura.

Dano

“Foram apresentados elementos suficientes que indicam a prática de dumping nas exportações da China para o Brasil do produto objeto desta circular, e de dano à indústria doméstica resultante de tal prática”, diz o comunicado da Secex, em Diário Oficial.

Aceleração

As vendas de motos tiveram crescimento de 17,5% em maio, na comparação com o mesmo mês de 2024. No total, 193,4 mil motocicletas foram comercializadas, conforme balanço divulgado nesta terça-feira, 3, pela Fenabrave, a associação que representa as concessionárias.

Caminhos

Para o presidente da Gerdau, Gustavo Werneck, “houve um ganho pelo fato de se ter mantido aquilo que foi definido há 12 meses, mas isso não é suficiente. O fato é que os debates continuam e temos tentado encontrar dentro do governo federal os caminhos adequados”.

Impacto

Para o presidente da Fenabrave, Arcelio Junior, o segmento começa a sentir a redução de crédito. “Com o aumento da taxa Selic, os financiamentos ficaram mais difíceis para a maioria dos compradores de motocicletas de 100 a 250 cilindradas, 80% do mercado de duas rodas”, comenta.

Produção industrial ‘pisa no freio’ no mês de abril

Indicador sobe só 0,1% mês passado, mas alta cai a 2,4% em 12 meses

Por Marcello Sigwalt

Ao ficar próxima da estabilidade em abril (0,1%), a produção industrial brasileira, embora represente o quarto mês consecutivo de resultados positivos – alta de 1,4% no primeiro quadrimestre (1Q25) – revela ‘desaceleração’ de ritmo, uma vez que, considerando o acumulado em 12 meses, o avanço foi de 2,4%, abaixo de todos os comparativos anteriores – março (3,1%), fevereiro (2,6%) e janeiro (2,9%).

Também relevador da ‘freada’ industrial, é o comparativo com abril de 2024, que resulta em queda de 0,3%, o que interrompe uma sequência de dez meses seguidos de crescimento, conforme apontam dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgados, nessa terça-feira (3), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Ao comentar tal desempenho preocupante, o gerente da Pesquisa Industrial Mensal, André Macedo assinala que “frente ao patamar alcançado



Vale do Rio Doce

Indústrias extrativas foram as maiores responsáveis pelo viés positivo da produção industrial

em dezembro do ano passado, a atividade industrial acumula expansão de 1,5%. Apesar do resultado muito próximo da estabilidade em abril de 2025, verifica-se um predomínio de taxas positivas, alcançando 3 das 4 categorias econômicas e 13 dos 25 ramos industriais pesquisados. Vale destacar que com esses resultados, a produ-

ção industrial se encontra 3,0% acima do patamar pré-pandemia, ou seja, fevereiro de 2020, mas ainda 14,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011”.

No balanço das grandes categorias econômicas, bens de capital (1,4%), bens intermediários (0,7%) e bens de consumo duráveis (0,4%) avançaram,

enquanto bens de consumo semi e não duráveis (-1,9%) ficaram no polo oposto. Alta mais expressiva foi das indústrias extrativas (1,0%) e bebidas (3,6%). “O setor extrativo, que acumula expansão 7,5% em três meses, foi impulsionado pela maior extração de petróleo e minério de ferro”, conclui Macedo.

Petróleo e gás batem um novo recorde

A ANP divulgou hoje (3) o Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural de abril de 2025, que traz os dados consolidados da produção nacional. O mês registrou novo recorde na produção de petróleo e gás no pré-sal, com 3,734 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d).

Trata-se de um aumento de 0,5% em relação ao mês anterior e de 18,3% se comparada a abril de 2024. A produção do

pré-sal, que ocorreu por meio de 164 poços, correspondeu, no mês, a 79,7% do total nacional. Separadamente, a produção de petróleo foi de 2,896 milhões de barris por dia (bbl/d) e a de gás natural, de 133,33 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d).

A produção total (petróleo + gás natural) no país, considerando pré-sal, pós-sal e terra, foi de 4,689 milhões de boe/d. Com relação ao petróleo, fo-

ram extraídos 3,632 milhões de bbl/d, um aumento de 0,3% na comparação com o mês anterior e de 13,7% em relação ao mesmo mês de 2024.

A produção de gás natural em abril foi de 168,01 milhões de m³/d. Houve crescimento de 1,5% frente a março e de 22,9% na comparação com abril de 2024.

Gás natural – Em abril, o aproveitamento de gás natural foi de 97,1%. Foram disponibilizados ao mercado 55,36 milhões de m³/d e a queima foi de 4,98 milhões de m³/d. Houve decréscimo de 13,6% na queima, em relação ao mês anterior, e aumento de 25,5% na comparação com abril de 2024. O principal motivo da redução em relação a março foi que o FPSO Almirante Tamandaré, em abril, comissionou parte dos compressores, permitindo iniciar a injeção de gás natural e consequentemente, reduzir sua queima.

Recurso para setor espacial é ‘ínfimo’

Estratégico para soberania, desenvolvimento e exploração de novas tecnologias, o setor espacial brasileiro recebeu US\$ 47 milhões em recursos públicos em 2023, o equivalente a 0,002% do PIB do Brasil. O montante posiciona o país à frente apenas do México - entre os países e blocos que compõem as 20 maiores economias do mundo - e é cerca de 30 vezes menor do que a média do grupo. O levantamento da CNI revela todo o ranking, que tem como líder os Estados Unidos.

Em 2023, os norte-americanos tiveram um PIB de US\$ 27,7 trilhões e investiram US\$ 73,2 bilhões no setor, o equivalente a 0,264% do PIB. Em segundo lugar, a Rússia investiu 0,169% do PIB de US\$ 2,02 trilhões. A França foi a terceira nação que mais investiu no setor espacial: 0,114% do PIB de US\$ 3,05 trilhões. Usados em áreas estratégicas como comunicação, observação da terra, geolocalização, previsão do tempo, defesa, exploração espacial e voo tripulado, os satélites são ferramentas cada vez mais essenciais em nosso dia a dia. Apenas em 2023, a indústria espacial movimentou cerca de US\$ 400 bilhões em



Space X - Pexels

Setor espacial recebeu US\$ 47 mi em 2023 (0,002% do PIB)

todo o globo. Desse total, 71% do faturamento vem da indústria de satélites. Segundo estimativas do Morgan Stanley, o setor deve criar receitas de mais de US\$ 1 trilhão até 2040. O Brasil investe menos no setor espacial do que nações do G20 com menores níveis de

PIB, de população e de território, como Austrália, África do Sul, Argentina, Arábia Saudita e Turquia. Como comparação, a África do Sul teve, em 2023, o PIB de US\$ 380,7 bilhões (5,7 vezes menor que o brasileiro). Mesmo assim, o orçamento espacial sul-africano foi de US\$ 128 milhões (2,7 vezes maior que o brasileiro). Os governos têm papel essencial na expansão do setor espacial, sendo responsáveis pela maior parte do financiamento global. Segundo dados da Euroconsult, em 2023, o aporte governamental mundial em programas espaciais foi de US\$ 117 bilhões.

Dois países (Estados Unidos e China) foram responsáveis por 74,7% desse montante. O Brasil representa apenas 0,04% do orçamento mundial. No mesmo ano, segundo a Space Capital, o investimento privado foi de US\$ 18,4 bilhões.

FMI: PIB ‘brasilis’ sobe 2,3% em 2025

O Fundo Monetário Internacional (FMI) passou a prever crescimento de 2,3% para a economia brasileira em 2025 – mais que os 2,0% projetados em abril -, e recomendou que o País seja mais ambicioso nos esforços de controle da dívida pública para abrir espaço a novos investimentos e a taxas de juros menores.

“Os esforços das autoridades para continuar melhorando a posição fiscal são bem-vin-

dos e medidas adicionais são justificáveis”, disse o FMI em relatório, acrescentando que “a equipe recomenda um esforço fiscal sustentado e mais ambicioso, amparado por um arcabouço fiscal melhorado, mobilização de receita e medidas para as despesas”.

Sobre a economia, o Fundo disse que o crescimento brasileiro tem sido maior que o esperado nos últimos anos, e no médio prazo deve rodar a 2,5%

ao ano, apoiado pela normalização da política monetária e fatores estruturais favoráveis, “principalmente a implementação de reforma tributária e a aceleração da produção de hidrocarbonetos”.

O FMI, no entanto, considera que no momento há mais chances de o crescimento econômico ficar abaixo do previsto, dada a incerteza vinda do exterior.

“Reformas estruturais adi-

cionais e a implementação do Plano de Transformação Ecológica trariam melhora adicional à perspectiva de crescimento de médio prazo.”

A projeção do FMI para a inflação brasileira é de 5,2% ao fim de 2025, com a taxa convergindo à meta de 3% no final de 2027. Segundo o Fundo, a retomada do aperto monetário pelo Banco Central foi “apropriada”, ante expectativas de inflação de curto e médio prazo.